

RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

**ENTRE ENCONTROS E FRONTEIRAS: EXPERIÊNCIA COM
VENEZUELANOS REFUGIADOS EM BOA VISTA - RORAIMA**

Ana Laura Fonseca Aguiar (nalaura.aguiarf@gmail.com)

Lorena Schalken (loreschalken@gmail.com)

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado durante o estágio voluntário

realizado na Casa de Passagem Pe. José Maria Vélaz, da Fundação Fé e Alegria Brasil, voltada

ao acolhimento de refugiados venezuelanos no estado de Roraima. Nesse contexto, objetiva-se

refletir sobre práticas de cuidado direcionadas a essa população, considerando a vulnerabilidade

social marcada por deslocamentos forçados, barreiras linguísticas e dificuldades de acesso a

direitos básicos. Quanto à metodologia, trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo

e descritivo, desenvolvido a partir da observação e da participação na rotina institucional,

possibilitando a identificação das demandas psicológicas dos acolhidos e da dinâmica de

convivência, orientando a elaboração das atividades terapêuticas. As propostas priorizaram a

expressão por meio da arte, seguida de momentos de diálogo em grupo. Dentre elas, destacam-se

aquelas voltadas ao fortalecimento do convívio e dos vínculos entre as famílias acolhidas, à

reflexão sobre as diferenças culturais, à expressão de emoções associadas ao processo migratório

e de adaptação, bem como a atividade da “árvore dos sonhos”, que contribuiu para a promoção

da saúde mental, a partir da expressão de perspectivas e sonhos para o futuro por meio da arte,

superando as limitações de linguagem decorrentes da diferença de idiomas. Além disso, foram

desenvolvidas atividades lúdicas voltadas à aprendizagem linguística, como o ensino de

português aos refugiados e de espanhol aos estagiários.. A experiência evidenciou os impactos da

vulnerabilidade social e das demandas enfrentadas pela população refugiada, bem como suas

repercussões na saúde mental, ressaltando a importância da escuta, do acolhimento e da garantia

de direitos. Por fim, conclui-se que a experiência do estágio foi enriquecedora, possibilitando

compreender o papel da Arteterapia como recurso expressivo e educativo, bem como da

Psicologia Social na inclusão e no cuidado de grupos em situação de vulnerabilidade,

contribuindo para a formação acadêmico-profissional.

Palavras-chave: palavras-chave: refugiados; vulnerabilidade social; arte; saúde mental.